



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCC
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP

MAYARA KELLY BATISTA ROLIM

**AS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS SÉRIES INICIAIS: O
COMPUTADOR COMO RECURSO NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO**

CAJAZEIRAS-PB
2013

MAYARA KELLY BATISTA ROLIM

**AS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS SÉRIES INICIAIS: O
COMPUTADOR COMO RECURSO NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro de Formação de Professora da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientador: Ms. Edilson Leite da Silva.

CAJAZEIRAS-PB
2013

MAYARA KELLY BATISTA ROLIM

**AS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS SÉRIES INICIAIS: O
COMPUTADOR COMO RECURSO NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Ms. Edilson Leite da Silva

Presidente da Banca/UFCG-CFP-UAE

Prof.ª Ms. Stella Márcia de Moraes Santiago

Examinadora/UFCG-CFP-UAE

Prof.ª Ms. Nosângela Maria Rolim Dantas

Examinadora/UFCG-CFP-UAE

Prof.ª. Dra. Antonia Arisdélia Fonsceca Matias Aguiar Feitosa

Membro Suplente/UFCG-CFP-UAE

A minha mãe, meu pai, ao meu irmão, por terem colaborado e me incentivando em todos os momentos durante a realização desse trabalho. Aos meus amigos e colegas do curso que me apoiaram com palavras de incentivo para a conclusão de mais uma conquista. Dedico-lhes com muito amor e carinho, pelo incentivo que cada um contribuiu.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me iluminado e dado força para alcançar essa conquista.

Ao meu Orientador que me ajudou e teve paciência em todos os momentos, para a realização desse trabalho.

A Professora da disciplina Monografia pela dedicação que teve sempre contribuindo com palavras e atitudes para nortear na construção do conhecimento.

Aos Professores e alunos do curso, que contribuíram nas explicações, nas trocas de conhecimentos.

“Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para meu sucesso e para meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.” **Augusto Branco**

LISTA DE SIGLAS

MEC – Ministério da Educação e Cultura

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC's – Tecnologias da Informação e da Comunicação

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1. Distribuição dos participantes quanto a conhecer algum colega que discorda do uso do computador como instrumento pedagógico em sala de aula....	24
Gráfico 2. Distribuição dos participantes quanto a considerar o uso do computador como instrumento pedagógico capaz de melhorar a qualidade do ensino.....	26
Gráfico 3. Distribuição dos participantes quanto a receberem, na escola onde trabalham, orientação e qualificação para lidar com as novas tecnologias.....	29
Gráfico 4. Distribuição dos participantes quanto a escola onde lecionam desenvolverem algum projeto no sentido de melhorar o ensino e a aprendizagem através do uso das novas tecnologias.....	30
Gráfico 5. Distribuição dos participantes quanto às dificuldades para que alguns professores não façam uso do computador como instrumento pedagógico em sala de aula.....	31

RESUMO

O presente trabalho traz como abordagem as tecnologias na prática pedagógica das séries iniciais: o computador como recurso na aquisição do conhecimento, tendo como objetivo maior analisar como o computador pode ser usado pelo professor para ministrar os seus conteúdos em sala de aula. O computador é uma das mais importantes ferramentas facilitadoras do trabalho humano, tanto oferecendo agilidade como também lazer, entretenimento, interação e relacionamentos e ainda, como fonte de conhecimento e de saberes em face da sua usabilidade, do leque de informações que consegue dispor, estando-as acessíveis para todos, pelo menos hoje, é possível afirmar que desde muito cedo, as crianças já começam a se familiarizar com o computador o que vai se enraizando ao longo do seu desenvolvimento. Com essas características que o computador apresenta, estudos diversos tem gerado discussões acerca deste instrumento no processo didático-pedagógico, no contexto da sala de aula, auxiliando professores e alunos, para juntos construírem um novo espaço de aprendizagem, pautado na interatividade, na ludicidade, na troca de experiências. Neste sentido, a partir de um levantamento bibliográfico e de uma pesquisa de campo, como metodologia para a construção deste trabalho, pode-se observar que os professores descrevem ter conhecimento da importância do computador como sendo um instrumento ao seu dispor para ajudar durante o momento em que ministra sua aula. Contudo, percebe-se que, mesmo tendo essa visão, os professores não adotam essa estratégia de ensino, usando como justificativa a falta de mecanismos que os qualifiquem para lidar com essa ferramenta, o descompromisso dos gestores públicos que inviabilizam a capacitação dos professores e não oferecem espaços adequados para esses fins.

PALAVRAS-CHAVE: Computador. Instrumento pedagógico. Professor. Sala de aula.

ABSTRACT

This work brings to approach technology in pedagogical practice of the initial series: the computer as a resource in the acquisition of knowledge, having as main objective to analyze how the computer can be used by the teacher to deliver their content in the classroom. The computer is one of the most important tools that facilitate the human labor, both offering agility as well as leisure, entertainment, interaction and relationships and also as a source of expertise and knowledge in the face of its usability, the range of information it can provide, being them accessible to everyone, at least today, we can say that from an early age children are starting to familiarize yourself with the computer which will be rooting along its development. With these characteristics that the computer presents several studies have generated discussions about this instrument in the didactic-pedagogic process in the context of the classroom, helping teachers and students together to build a new learning space, based on interactivity, the playfulness, the exchange of experiences. In this sense, from a literature survey and field research as a methodology for the construction of this work, it can be observed that teachers describe aware of the importance of the computer as a tool at their disposal to help during the time in administering their classroom. However, it is clear that even with this view, teachers do not embrace this teaching strategy, using as an excuse the lack of mechanisms that qualify them to deal with this tool, the disengagement of managers that prevent public teacher training and non- provide adequate space for these purposes.

KEYWORDS: Computer. Pedagogical tool. Teacher. Classroom

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 AS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS SÉRIES INICIAIS.....	15
2.1 O COMPUTADOR NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	15
2.2 PERSPECTIVAS DO EDUCADOR FRENTE ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS: O USO DO COMPUTADOR NA SALA DE AULA.....	17
2.3 O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA.....	21
3 RESULTADOS E DISCURSÃO.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	38
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
APÊNDICE B – Questionário	

1 INTRODUÇÃO

O ser humano ao longo de sua existência sempre agiu buscando melhorar a qualidade de vida de sua espécie, aperfeiçoando e inovando os mecanismos e as ferramentas que favoreçam manter-se sobrevivente. Todos os períodos vivenciados pela humanidade tiveram importantes transformações as quais contribuíram para o seu bem-estar social, cultural e econômico, mesmo não acontecendo de forma efetiva e homogênea.

Desta forma, o modo de vida da humanidade está sempre passando por inovações, jamais sendo estável ou imutável. Dentre essas transformações, essa nova era tecnológica e científica tem marcado historicamente a vida da humanidade, pois os recursos criados, inventados e aperfeiçoados modificaram não só os aspectos históricos, dada a condição primitiva em que vivia, mas porque possibilitou uma série de benefícios em vários campos da sociedade. Esses recursos trouxeram facilidades na comunicação, nos meios de transportes, no conhecimento técnico-científico, dado as descobertas nas diversas ciências, como a medicina, a filosofia, a geografia, etc. O homem passou a ter uma relação mais amena no tocante a interação com a natureza, com os indivíduos em qualquer ponto do planeta.

Ainda no tocante as inovações tecnológicas, é viável descrever a sua importância na vida diária das pessoas, no lar, no ambiente de trabalho, como uso doméstico ou profissional. A verdade é que a sociedade cada dia mais torna-se dependente do uso de recursos tecnológicos é recomendável que o homem, passe a buscar interagir com esse universo virtual que já faz parte de sua sobrevivência.

De forma mais geral ou específica, falar sobre tecnologias é descrevê-las sobre a ótica de como a mesma afetou o modo de vida da humanidade, tendo em vista que a partir da inserção das tecnologias da comunicação e informação significativas mudanças nos hábitos e instituições foram inevitáveis. O computador, como uma dessas principais invenções trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, o qual passou a constituir uma ferramenta de ajuda ao modo de vida dos humanos, pois facilitou suas ações a partir do momento que diminuiu as distâncias, reduziu a carga excessiva e pesada da mão-de-obra, a perda de espaço de trabalho para algumas pessoas, etc. Em suma, pode-se afirmar que a tecnologia não apenas

causa mudanças de ordem comportamental, mas também, proporciona uma melhor relação e interação entre as pessoas.

Pelo exposto anteriormente, percebe-se que as tecnologias tem sido fundamental para a humanidade, não só pelo fato de facilitar a maneira de viver, por ter encurtado as distâncias entre pontos extremos do planeta ou possibilitado descobertas significativas nas áreas médicas e outras ciências, mas porque permite que as pessoas busquem cada vez mais o aperfeiçoamento do modo como vive, principalmente, sua condição social, cultural, econômica e intelectual.

Todavia, tem-se observado que no processo educacional essas tecnologias tem chegado de forma tímida, lenta, sem muitas perspectivas. Isso porque quando se fala no uso de tecnologias, como o computador, na sala de aula, há certa resistência por parte dos profissionais da educação, o professor, gestores, além de ainda não existir políticas educacionais que promovam com veemência a inserção do computador na escola, mais especificamente, no âmbito da sala de aula.

Essas situações têm distanciado as tecnologias da prática didático-pedagógica por parte do professor, onde deve-se associar o computador como um instrumento na aplicação dos conteúdos preconizados pelos currículos o qual o professor e o aluno devem fazer uso para buscar enriquecer as aulas e oferecer uma maior dimensão nas perspectivas do ensino e aprendizagem.

Neste contexto, é pertinente desenvolver um estudo que possibilite responder aos seguintes questionamentos: de que maneira o computador pode contribuir para a melhoria da aplicação dos conteúdos em sala de aula? Que fatores implicam para a não aceitação de muitos professores em adotar o computador como um recurso didático? Esses questionamentos nos remetem a uma necessidade de obter respostas que possam justificar, plausivelmente, os motivos pelos quais a escola não absorveu, em sua totalidade, a inserção do computador como parte do material didático-pedagógico do professor, através do qual estes profissionais poderiam usar para ministrar suas aulas. Outro fator também claro nesses questionamentos diz respeito à falta de investimentos, tanto para aquisição do computador para distribuir entre os profissionais da educação, assim como para os alunos, quanto para a qualificação daqueles profissionais que demonstram receio por não dominar essa ferramenta.

No mundo atual em que vivemos, tanto nos seus aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos, dada a efervescência da globalização que exige seres cada

vez mais movidos pelo modernismo, pelo uso das tecnologias, não admite-se profissionais (em qualquer ramo de atividade) que não estejam familiarizados com essas inovações.

Como futuros profissionais da educação, devemos pensar e nos preocuparmos com essas inovações tecnológicas, trazendo para o contexto da sala de aula o uso de mecanismos que venham a facilitar, melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; facilitando também o trabalho do professor, pois o computador oferece uma ampla condição de abranger os conhecimentos, dada a amplitude de informações que podem ser extraída, podendo ainda citar que trata-se de um instrumento que prende a atenção do alunado. É com essa preocupação que o presente trabalho se justificativa.

Por esse motivo, foi determinado como objetivo geral desta pesquisa analisar como o computador pode ser usado pelo professor para ministrar os seus conteúdos em sala de aula, tendo como especificidades, Investigar o nível de aceitação/não aceitação dos professores com relação à inserção do computador como instrumento didático; Identificar as dificuldades encontradas pelos professores para fazer uso do computador como instrumento didático; Apresentar a concepção dos professores acerca dos entraves que giram em torno da inserção do computador na sala de aula.

Esta pesquisa é do tipo pesquisa de campo, de abordagem quantitativa e qualitativa. Minayo (2003), relata que a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Costa (2002), a pesquisa de campo visa proporcionar maior aproximação com o problema, com vistas a torná-los mais explícitos ou a constituir hipóteses; apresentam como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de novas instituições.

O instrumento que será adotado para coleta de dados corresponde a uma entrevista semi-estruturada com 11 questões referente à temática e elaboradas para contemplar o objetivo do estudo. As questões serão abertas e fechadas onde os sete professores irão expor seus posicionamentos em relação ao uso das tecnologias na prática pedagógica. Nas análises dos dados, visando preservar o

anonimato dos participantes, os professores serão identificados com com algarismos romanos.

De acordo com Pádua (2006, p. 54), a entrevista pode ser definida como “uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente”. As entrevistas são aplicadas para que o pesquisador obtenha informações que provavelmente os entrevistados têm.

O estudo foi desenvolvido em uma Escola, no centro da cidade de Cajazeiras. No tocante a população da pesquisa a mesma é composta por todos os professores da referida escola que atuam no turno matutino e a amostra, os professores que lecionam nas séries iniciais do ensino fundamental e que concordarem em fazer parte do estudo, assinando em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para melhor compreensão do presente trabalho, o mesmo foi estruturado sistematicamente com intuito de proporcionar uma leitura mais dinâmica e efetiva. Desta forma, no capítulo 1, é feita a introdução, onde é possível visualizar a problemática, a justificativa, os objetivos a serem alcançados, a metodologia adotada para construção da fundamentação teórica e a relevância do trabalho no contexto acadêmico, institucional e social.

Já no capítulo 2, é a fundamentação teórica está subdividida em três tópicos os quais apresentam o embasamento teórico sobre a temática, trazendo primeira subseção um breve histórico acerca do computador no contexto educacional; na segunda subseção as perspectivas do educador frente as inovações tecnológicas: o uso do computado na didática e na terceira e última subseção as tendências tecnológicas na educação: transformando a prática pedagógica e formando cidadãos bem informados.

Em seguida no capítulo 3, estão dispostos os resultados e discussão a partir de uma pesquisa de campo, analisados a luz da literatura abordada. Por fim, no capítulo 4, são feitas as considerações finais, pelas quais espera subsidiar novas discussões em torno da admissão dos professores para o uso computador, como instrumento capaz de dinamizar as suas aulas, mostrando esse ser um caminho para dar início as discussões, sendo que, é preciso ainda que haja mais sinalização por parte dos educadores no sentido de cobrar dos gestores maior efetividade nesse processo de inserção

2. AS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS SÉRIES INICIAIS

O uso da tecnologia na prática pedagógica é algo que já vem se acentuando a algumas décadas e com inovações a cada dia, tendo em vista, as tecnologias estarem num constante processo de mutação. As escolas já adotaram o uso da TV, dos Vídeos, aparelhos DVD, como instrumentos para auxiliar o professor na sua tarefa de aplicar os conteúdos de maneira mais lúdica, mais interativa e dinâmica. O uso destes instrumentos não excluíram o livro didático e isso não haverá de acontecer, já que estes novos recursos devem se somar aos livros como mais uma opção didático-pedagógica.

Desta forma, as tecnologias auxiliam o professor a manter uma maior relação entre os alunos, tornando as aulas mais prazerosas, pois as crianças prendem maior atenção quando essa interação acontece. O computador como sendo uma ferramenta nesse contexto educacional, vem para abrilhantar ainda mais as aulas. O mesmo já é um meio de comunicação, interação e integração, fonte de pesquisa e lazer pelas crianças que logo cedo aprendem a manuseá-lo. Então, já existindo essa relação entre a criança e o computador, não haveria de sê-la diferente na sala de aula, enriquecendo os conhecimentos e tornando o ambiente escolar mais interligado com as novas formas de interação e de saber.

2.1 O COMPUTADOR NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Não é nenhuma novidade que o computador tem se tornado para os indivíduos um recurso tecnológico de notável dimensão no que diz respeito a sua utilização na condução das melhorias e benefícios em prol de uma sociedade mais dinâmica, interativa e integrada. O computador passou a ser um instrumento indispensável ao desenvolvimento das atividades do homem no planeta e tem ocasionado uma importante melhoria nos vários setores de mercado, no modo de vida contemporâneo da humanidade, pois facilitou o processo de trabalho, a comunicação, os transportes, o lazer, dentre outros. Tudo isso é sabido.

Contudo, compreender a inserção do computador como recurso didático na prática da docência, tem sido uma das questões discutidas por estudiosos e

profissionais ligados a área da educação, tendo em vista que, o uso do computador em empresas, no comércio, nos lares, nos veículos de comunicação, transportes, etc, não é algo novo e, muitos países já fazem uso dessa ferramenta no âmbito das escolas, inclusive no Brasil, algumas escolas já adotam o computador como parte dos instrumentos usados pelo professor e pelo aluno. Sendo assim, é de fundamental importância conhecer a trajetória histórica do computador no processo didático para melhor sistematizar as discussões inerentes ao uso do computador como um recurso didático.

Nas últimas décadas, o computador começa a ser difundido com maior veemência nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, tornando-se parte dos recursos adotados e utilizados por um número de pessoas cada vez mais crescentes, seja como meio de interação, de comunicação, de lazer, de comercialização, fazendo com que novos hábitos sejam introduzidos no dia a dia das pessoas, ou outros, o computador nesses espaços sócio-espaciais e organizacionais tem significado maior e melhor interação e comunicação entre as pessoas. Isso tem ocasionado inovações, transformações significativas nas diversas sociedades, ou seja, o computador tornou-se algo popular. Em face dessa popularização gerou nas escolas brasileiras uma inquietação acerca de qual o papel do computador no ambiente escolar, mas precisamente, nas salas de aula.

O computador não exercia uma função didático-pedagógica de forma efetiva. No entanto, estudiosos e especialistas já vislumbravam a relevância da informática como mecanismo de pesquisas e de participação no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, por sua versatilidade no campo dos valores sociais, culturais, tecnológicos, políticos e pedagógicos, em favor da formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos socialmente.

Contudo, somente no ano de 1982, o Ministério da Educação e Cultural - MEC, vendo a importância da informatização no espaço escolar, passou a adotar uma postura mais efetiva sobre a implantação dos laboratórios de informática nas escolas. Assumindo a partir de então, o compromisso pela implementação de projetos de investigação acerca desta iniciativa com fins de objetivar propostas de viabilização da inserção das tecnologias no sistema educacional de um modo geral (MORIN; LE MOIGNE, 2008).

Em face dessas iniciativas, o computador passa a fazer parte do sistema educacional, mas apenas com características de formação técnica, ou seja, de

manuseio dos alunos como fonte de pesquisa. Só que o computador no contexto escolar deve ser colocado como um projeto interdisciplinar, o qual objetiva atender todas as modalidades de ensino.

Em 1996, essas ideias foram observadas, ainda que de forma implícita, na Lei nº. 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mesmo não sendo ainda bem expressiva quanto ao uso do computador na sala de aula, como instrumento didático, já preconizava a necessidade de usar novas tecnologias nas escolas. No art. 35 da referida Lei, menciona a tecnologia como sendo um princípio técnico-científico em prol da produção moderna. Já no art. 43 descreve as iniciativas para o trabalho de pesquisa e investigação através das novas tecnologias e no art. 39 enfatiza uma educação assumindo uma formação integradora por meio das diversidades concernentes ao trabalho, à ciência e à tecnologia partir da própria escola (BRASIL, 2010).

2.2 PERSPECTIVAS DO EDUCADOR FRENTE ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS: O USO DO COMPUTADOR NA SALA DE AULA

O trabalho pedagógico do professor ao longo do seu processo histórico tem sido baseado em recursos didáticos como livro, quadro e o giz. Ao aluno, os seus instrumentos correspondem ao uso de livro didático, lápis e caderno. Essa combinação, entre os recursos utilizados pelo professor e alunos, há algumas décadas vem demonstrando enfraquecimento no processo de mediação e construção de saberes, exigindo cada vez mais que novas ferramentas e metodologias sejam adotadas a fim de melhorar o trabalho da escola no que diz respeito a formação de cidadãos intelectualizados, críticos, discursivos e reflexivos.

Todavia, a inserção de novos instrumentos didáticos não é algo inimaginável, invisível, inexistente que precisa ser inventado. Pelo contrário, esses novos instrumentos já existem e estão a disposição da escola e dos seus profissionais, como é o caso do computador, notável tecnologia que já invadiu os lares, as empresas, o dia a dia das pessoas em qualquer parte do planeta. No entanto, para que aconteça a inserção de novos recursos no contexto prático do trabalho do educador, faz-se necessário ocorrer mudanças, transformações, quebra de antigos paradigmas, romper com o modelo tradicional de desenvolver a atividade docente e discente, porém essas transformações têm encontrado obstáculos e repulsas por

parte de muitos profissionais, sob as mais variadas justificativas, dentre elas a inabilidade do profissional para lidar com tais recursos.

É bem verdade que muitos educadores não possuem habilidades para trabalhar com o computador como parte do processo de mediação e transmissão dos conteúdos por não acharem ser necessária essa condição, ou seja, acreditam que os recursos didáticos tradicionais são mais importantes. Por outro lado, o uso do computador não viria para substituir o professor ou os demais recursos didáticos, mas sim, para juntar-se aos mesmos no sentido de dinamizar a prática da docência, bem como, despertar no aluno um maior gosto pelos estudos e, conseqüentemente, enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Para Levy (2008, p. 129)

Participamos de diversas modificações no decorrer do século XXI, e nos confrontamos com tecnologias em toda parte, inclusive na educação o que corresponde a um possível conceito cibercultura que designa o conjunto de valores e comportamentos de determinados grupos relacionados ao surgimento da Internet que exprimem ideias, desejos, saberes, ofertas de transação de pessoas e grupos humanos. Neste sentido, a formação docente tem que estar a par destas modificações e transferi-las para sua realidade escolar.

Entretanto, há muitos conflitos pessoais e interpessoais na relação professor versus uso do computador, dada a resistência de alguns destes profissionais e, também, ao fato de que, a efetivação do computador na sala de aula requer mudanças nas práticas tradicionais de ministrar as aulas, por isso torna-se fundamental que o professor possa ter a consciência e o comprometimento na efetiva promoção de um novo fazer pedagógico pautado, principalmente, na revisão de sua antiga prática pedagógica em prol de um novo modelo.

É justamente, essa ruptura com velhos paradigmas que tem se mostrado como forte obstáculo na busca de um modelo educacional baseado na aquisição e adoção das novas tecnologias no seu fazer pedagógico.

Evidentemente que riscos devem ser assumidos, mas é exatamente isso que torna esse processo desafiador, tendo em vista que, não consegue admitir mesmices ao passo que exige-se o rompimento de seus atores com situações já acomodadas, mesmo sob os riscos de se tornar um processo mais demorado e

muito mais desafiador, porque obriga a inevitáveis rompimentos com situações já existente..

Essa nova construção de paradigmas não tem sido clara apesar de haver certa maquiagem, que tenta disfarçar a realidade das escolas brasileira, quando se afirmam estas estarem entrando no universo das novas tecnologias. Intitular os professores de modernos, de adeptos as tecnologias não é algo que se possa afirmar com veemência, tendo em vista que, o computador, assim como outras mídias, tem ocasionado medos e ansiedades, pois muitos acreditam estar perdendo gradativamente o seu lugar para essas ferramentas. Como afirma Libâneo (2001, p. 66):

A tese de substituição da relação docente está obviamente associada a determinado paradigma de qualidade da educação em que importaria mais o “saber fazer” e o “saber usar” do que uma formação cultural sólida. Ou seja, o pensar eficientemente é uma questão de saber como se fazer algo. Entretanto, descaracterizar o sentido da aprendizagem escolar em decorrência da presença das inovações tecnológicas é obviamente um equívoco.

Não há dúvidas de que, mesmo havendo resistência de alguns profissionais da área de educação no que diz respeito a inserção do computador como ferramenta pedagógica no processo de aplicação de conteúdos, mas, cedo ou mais tarde isso irá acontecer de forma ampla e efetiva. Desta forma, os medos criados em torno do computador devem ser desmistificados em prol de uma educação mais dinâmica e mais moderna.

Além desse posicionamento dos professores em pensar que o uso das tecnologias no contexto educacional irá substituí-lo, outros fatores como a inabilidade de operar sistemas tecnológicos inovadores, a falta de domínio sobre esses instrumentos e o fato de que, as novas tecnologias estão bem próximas do alunado, pois as crianças, em sua grande maioria, desde cedo já tem acesso as mesmas e isso passa a ser aterrorizante para um professor que não tendo as mesmas habilidades que os seus alunos, temem ser ridicularizados perante a turma.

Bernini (2011, p. 6) coloca que:

Alguns professores se apavoram quando são pressionados a lidar com o computador. Outros demonstram receio de que a máquina possa, algum dia, ocupar o seu lugar. Isso, no entanto, depende do que o professor atribui como sendo o seu papel e de como ele concebe o ato pedagógico e sua relação com o ensino aprendizagem. Não há mais espaço para o professor que insistir em ser um mero repetidor de informação. Nesse caso, o computador melhor o substituiria fornecendo informações com maior eficiência e correção.

Desta forma, torna-se de grande relevância que a inserção das tecnologias, principalmente, o computador na sala de aula venha acompanhado da qualificação e preparação dos profissionais para lidarem com esses instrumentos e poder torna-los mecanismos facilitadores no processo de ensino e aprendizagem.

Torna-se, portanto, necessário para os professores que não possuem conhecimento ou domínio sobre as tecnologias de informação, receber um suporte que possibilite-os romper com essa obscuridade, vencer a insegurança, as incertezas e os medos provocados pelo desconhecimento e pela inabilidade de manusear essas tecnologias. Para Behens (2007, p. 6) “é comum nos meios educacionais atitudes de indiferença ou de minimização do potencial das tecnologias de informação por desconhecimento”. Por isso, quando o profissional recebe esse suporte para o conhecimento e é habilitado para fazer uso dos recursos tecnológicos na sua prática de ensino, certamente, a possível rejeição ou descompromisso, se tornam experiências e vivências.

Ao corpo docente compete moldar seu comportamento frente as novas tecnologias, mais especificamente, ao uso do computador, buscando acompanhar sempre os aperfeiçoamentos e as inovações que delas advém, como é o caso das relações sociais, culturais, políticas, econômicas e educacionais, haja vista que, os alunos já mensuraram todo esse processo, incorporando em seu comportamento a necessidade de rever suas rotinas e adequá-las para às suas necessidades de lazer, pesquisa, interação e integração. E todo esse processo de incorporação acontece fora das escolas, por isso, a escola não deve mostrar-se com coibidora desse processo, mas sim, como mentora do mesmo.

2.3 AS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO: TRANSFORMANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMANDO CIDADÃOS BEM INFORMADOS.

Estudos tem apontado que as inovações tecnológicas no âmbito escolar tem acontecido lentamente e encontrado inúmeras resistências por parte de alguns profissionais da área sobre as mais variadas alegações, dentre as quais, como já mencionado anteriormente, medo de que os novos recursos venham a substituir o professor; medo pelo fato do alunado já possuir grande interação com o computador e também, ao fato de que o professor muitas vezes temem romper com formas tradicionais e se inserir diante do novo.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC'S). Foram inicialmente introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas visando a agilizar o controle e a gestão técnica, principalmente a oferta e a demanda de vagas e a vida escolar do aluno. Entretanto, independente das várias denominações recebidas no decorrer do tempo, o homem durante toda a sua história utilizou os recursos didáticos existentes a sua volta (MORIN; LE MOIGNE, 2008).

As novas tecnologias e o aumento da informação requer uma nova organização de trabalho com uma especialização dos saberes, em que colaboração transdisciplinar e interdisciplinar, fácil acesso à informação e a valorização do conhecimento na vida econômica serão indispensáveis. Assim, surge um novo modelo na educação e o papel do professor com as novas tecnologias, será diferente. Tais tecnologias, segundo Mercado (2002, p.11),

Proporcionam atividades inovadoras com interesse didático-pedagógico, como: "intercâmbios de dados científicos e culturais de diversa natureza; produção de texto em língua estrangeira; elaboração de jornais inter escolar" (grifos do autor) facilitando a aprendizagem dos alunos centrados na interação social e no desenvolvimento de colaboração e de autonomia nos alunos.

O modelo de educação surgido, consequência das novas tecnologias, pede mudanças nas escolas e na formação dos professores, cuja nova função é saber orientar os alunos, saber onde colher informações e como utilizá-las, e estimular o trabalho individual e em grupos.

A sociedade hoje (empresas, organizações, famílias, escola), espera ou exige da escola resultados eficientes, ensino atualizado em conhecimentos e competências no desempenho profissional para enfrentar as mais variadas situações, incorporando as mais novas contribuições científicas e tecnológicas às diferentes áreas do conhecimento.

Portanto, cabe à escola possibilitar a capacidade de tomar decisões, dando-lhes condições de entender e de interpretar o fenômeno tecnológico e principalmente produzir novos conhecimentos. Esses recursos exigem que o educador seja um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender, de trabalhar em grupo. De aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. se conhecer como indivíduo, ou seja, apoiado nos quatro pilares da educação.

A necessidade das tecnologias, como o computador, de estarem presentes nas escolas justifica-se por permitir aos alunos familiarizarem-se com as várias tecnologias existentes na sociedade, diversificarem as formas de atingir o conhecimento, e ser estudadas como objeto e como meio facilitador do processo ensino-aprendizagem (CARNEIRO, 2002).

Para isso, o professor precisa lidar com as tecnologias como instrumentos que favorecem a sua prática pedagógica, no sentido de dinamizá-la e, por conseguinte, despertar no educando o prazer na busca de sua formação, visto que estes meios oportunizam além de informações, uso adequado da expressão oral, o senso crítico, intertextualidade, dentre outros aspectos relevantes na aquisição do conhecimento.

Assim, observa-se que as tendências tecnológicas no contexto da sala de aula não é uma utopia, mas algo presente na contemporaneidade, responsável por importantes transformações nos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e educacionais. Porém, as inovações não acontecem pura e tão somente por assim ter que ser, mas é preciso que o indivíduo esteja envolvido nesse processo, participando ativamente do mesmo, se preparando, capacitando para receber essas tendências tecnológicas, usando em seu favor.

Isso significa dizer que o homem deve estar preparado para essa enxurrada de inovações, seja no campo técnico ou científico, e o começo dessa preparação sem dúvidas deve ocorrer no ambiente escolar, pois tanto o professor como o aluno deve familiarizar-se com esses recursos. Diante destes fatos, a formação do

professor para lidar com os recursos tecnológicos, que estão surgindo numa velocidade muito rápida, deve ser um fator condicionante desse processo de transformações e transmissões de conhecimentos. A esse respeito, Valente (1999, p. 129) diz que:

Não basta apenas que os recursos tecnológicos surjam e sejam inseridos dentro da sala de aula. Necessário se faz que o professor busque essa formação para assim poder assumir o papel de facilitador na mediação da aprendizagem. Essa formação não significa mudanças apenas no contexto informatizado, na prática de manusear um computador, mas também, na integração dessas ferramentas dentro das atividades curriculares. Assim, o professor deve ter muito claro quando e como usar o computador como ferramenta para estimular a aprendizagem. Esse conhecimento também deve ser construído pelo professor, e acontece à medida que ele usa o computador com seus alunos e tem o suporte de uma equipe que fornece os conhecimentos necessários para o professor ser mais efetivo nesse novo papel.

Espera-se nesse sentido que o professor possa ser efetivamente um facilitador desse processo de ensino e aprendizagem através do uso do computador como instrumento didático-pedagógico em prol de uma educação enriquecedora, prazerosa e formadora, onde professor e aluno, exerçam, juntos nesse novo cenário, uma ação motivadora do saber, do construir ideias, pensamentos voltados para a construção de uma sociedade comprometida, mais dinâmica e consciente do seu papel transformador, construtor de um futuro melhor. Ambos passam a ser, diante destas inovações tecnológicas, agentes da aprendizagem. Na concepção de Masetto (2007, p. 124):

O novo cenário do ensino e aprendizagem exige novas concepções acerca de como lidar com essa 'invasão' tecnológica dentro desse processo de aprendizagem e, por isso, é imprescindível que o uso do computador seja um mecanismo incentivador para a participação dos alunos, fazendo com que os mesmos interajam não apenas como diversão ou distração, mas como ferramenta de pesquisa, de possibilidades de debates, de diálogo com objetivo de produzir conhecimentos.

Isso implica na capacidade de proporcionar a interatividade no ambiente da sala de aula que é fundamental para a plena utilização destes recursos. A verdadeira interação chega à sala de aula através do diálogo. Este, um método tão importante nas tradicionais aulas expositivas, também é essencial quando se fala em uso do computador, do retroprojeto, ou de qualquer outro recurso tecnológico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados através do questionário (Apêndice B) deste estudo serão dispostos em gráficos e analisados de forma quantitativa e qualitativa a agrupar as respostas obtidas através do instrumento de coleta de dados, por frequência absoluta e porcentagem de acordo com o número de vezes que uma mesma resposta era citada pelos participantes da pesquisa.

Desta feita, os descritores dos resultados a seguir referem-se as questões que foram selecionadas para a devida análise, adotando-se como critério de escolha as perguntas mais efetivas para atender aos objetivos abordados neste estudo.

Assim, sendo, inicialmente, será analisada a questão de nº 03, onde os participantes do estudo responderam acerca de ter conhecimento de algum colega de profissão que discorda da utilização do computador como instrumento pedagógico em sala de aula. O gráfico 1, representa as respostas dadas pelos professores para esta questão.

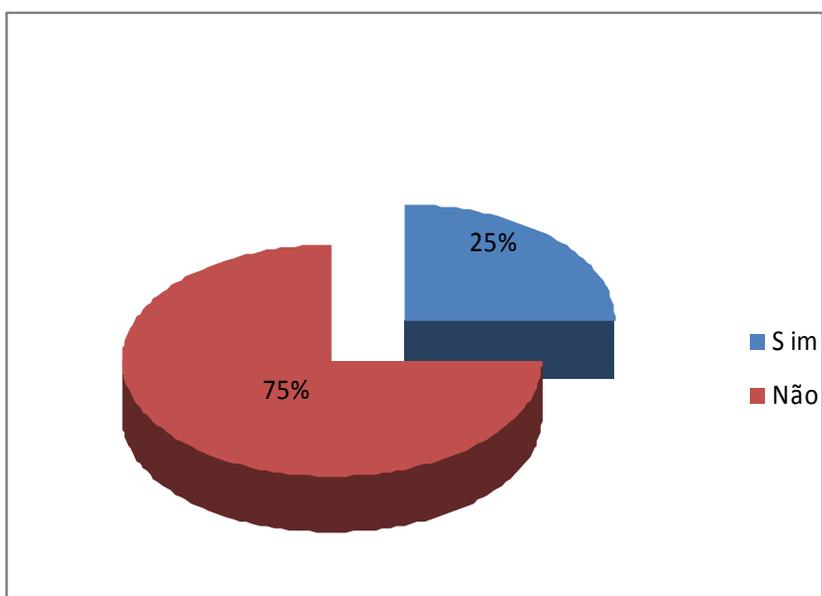


Gráfico 1. Distribuição dos participantes quanto a conhecer algum colega que discorda do uso do computador como instrumento pedagógico em sala de aula

De acordo com o Gráfico 1, acima apresentado, 75% dos participantes do estudo disseram não conhecer colegas que sejam contrários ao uso do computador

como instrumento pedagógico em sala de aula. Já 25% dos participantes disseram conhecer colegas contrários ao uso do computador como instrumento pedagógico.

Nestes dados, observamos que a maioria concorda em ter o computador como aliado no processo didático-pedagógico. Por outro lado, os professores que mostram, de certa forma, aversão com o uso de recursos tecnológicos, tendo como um dos motivos a falta de aptidão para novas aprendizagens, o fato do alunado ter uma imensa familiaridade com esses recursos, principalmente o computador, pois o acesso a essa ferramenta já é bem ampla, e se ainda não está ao alcance de todos, ao menos existem facilidades em poder ser utilizados, como é o caso das próprias escolas que em sua maioria já possuem laboratórios de informática. A respeito dos professores que ainda resistem a adotar o computador como instrumento pedagógico Rosa (1999 apud VALENTE, 2000, p. 26). descreve que:

As mudanças vêm ocorrendo de forma rápida e, conseqüentemente, implica às pessoas decisões de mudanças radicais, isto é, implica ir fundo em busca das raízes e requer uma ruptura interna, uma ruptura do hábito e da rotina. Nesta direção, de acordo com a autora, toda mudança significa mudança de atitude, ou seja, romper com o estabelecido e para muitos professores esta atitude é vista como desobediência. Entende-se, assim, que o professor resiste às mudanças e na tentativa de mudar vê uma ameaça a sua própria segurança e tranquilidade. Por isso, muitos reagem a elas naturalmente.

Nem sempre as mudanças, acontecem como algo positivo, no entanto, mudanças são inevitáveis em um mundo globalizado, onde as tecnologias estão cada vez mais presentes na vida, no cotidiano das pessoas, exigindo assim que rupturas aconteçam em todos os setores.

Desta forma, com a educação esse processo de mudanças não acontece diferente das demais instituições. Infelizmente, o que ocorre é que pouco são os investimentos na educação, por isso, ela engatinha para a modernidade e essa condição faz com que os professores que estão há muito tempo na frente do exercício da profissão como educador tenha medo destas inovações por acreditarem, em muitas vezes, que estas os colocarão de lado, ou seja, deixarão de serem úteis.

O segundo item analisado corresponde à questão de nº 04, onde os professores participantes do estudo apresentaram suas opiniões referentes se o

computador como instrumento pedagógico poderá melhorar a qualidade do ensino. O gráfico 2, apresenta a distribuição quantitativa dos participantes sobre essa questão.

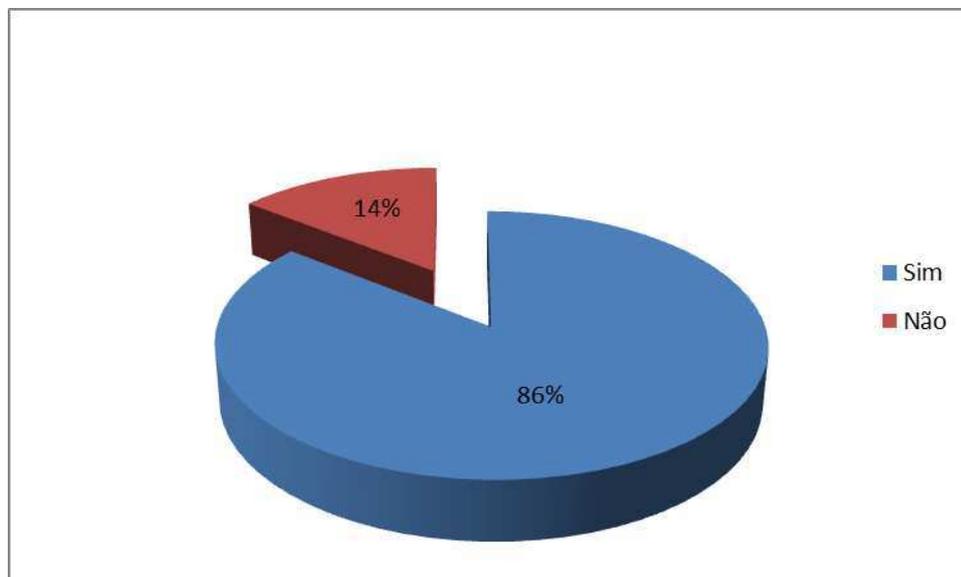


Gráfico 2. Distribuição dos participantes quanto a considerar o uso do computador como instrumento pedagógico capaz de melhorar a qualidade do ensino.

No gráfico 2, os participantes em sua maioria, informaram acreditar que o uso do computador como instrumento pedagógico poderá melhorar a qualidade do ensino. Esses participantes corresponderam a 87% dos participantes da amostra. Apenas 13% dos participantes disseram concordar em partes que o uso do computador pode melhorar a qualidade do ensino.

É bem verdade que o uso do computador por si só não será responsável pela melhoria na qualidade do ensino, mas poderá se tornar um importante aliado junto aos demais instrumentos didático-pedagógico rumo a essa tão sonhada conquista, que é a melhora da qualidade do ensino brasileiro. Faz-se necessário que o professor também esteja qualificado a fazer uso dessa ferramenta, para que o mesmo possa desempenhar atividades que resultem na construção do conhecimento do aluno.

Neste contexto, a qualidade do ensino não irá melhorar pelo simples fato de introduzir o uso do computador como ferramenta pedagógica, tendo em vista que, se o professor não tivera a qualificação adequada.

Corroborando com contexto acima Fugimoto; Altoé (2008 apud STAHL, 2010, p. 299) faz as seguintes ponderações:

Os professores precisam entender que a entrada da sociedade na era da informação exige habilidades que não têm sido desenvolvidas na escola, e que a capacidade das novas tecnologias de propiciar aquisição de conhecimento individual e independente implica num currículo mais flexível, desafia o currículo tradicional e a filosofia educacional predominante, e depende deles a condução das mudanças necessárias.

Significa dizer que a entrada, não só do computador, mas de outras tendências técnico-científicas na escola, requer que a própria escola esteja pronta para aceitar as mudanças na forma como são conduzidos os seus currículos. É preciso, romper com antigos prismas, quebrar barreiras, paradigmas e abrir para as inovações. Para que isso venha a ocorrer não basta apenas teorizar o pensamento, mas sim, internalizar a ideia verdadeira de mudanças.

O terceiro item escolhido para análise compreende a questão de nº 05, a qual os participantes responderam quanto a acreditarem na ideia de que o computador poderá substituir os professores em sala de aula. Acerca deste questionamento, os participantes foram unânimes em afirmar que não, o computador não substituirá o professor. As justificativas dadas podem ser vistas a seguir, onde as respostas foram transcritas. Para essa disposição das falas dos participantes, adotamos os algarismos romanos para identificação dos participantes, preservando a identidade dos mesmos.

“Não, o aluno necessita de um acompanhamento de um profissional pessoalmente e diariamente para orientação e instrução num ensino de qualidade”. (PROF. I)

“Não, mais a tecnologia está muito avançada”, (PROF. II)

“É absurdo pensarmos nessa possibilidade, jamais a máquina poderá substituir um ser humano, até porque por traz de uma máquina haverá sempre uma mente humana que pense e tem sentimentos”. (PROF. III)

“Não exatamente, porque como máquina há a necessidade da instrução humana e para isso, há o professor”. (PROF. IV)

“Não, pois o computador é um meio tecnológico que orienta o professor a melhorar seu conteúdo didático-pedagógico”. (PROF. V)

“Não, pois nenhuma máquina vai substituir completamente um ótimo professor”. (PROF. VI)

“Não, pois o professor é claro e objetivo, não deixa a desejar e a internet não é clara e objetiva o suficiente”. (PROF. VII)

As falas dos professores transcritas acima demonstram que os professores são taxativos quanto ao computador não os substituírem. No entanto, pode-se perceber que os professores parecem não absorverem efetivamente a ideia de ter o computador como um instrumento auxiliar da sua prática, tratando-o como uma simples máquina que pode ser descartável.

De certo que o computador não veio para substituir o homem em suas atividades diárias, mas sim, para servir como uma ferramenta facilitadora, interacionista, integrativa e, se usado de forma correta, não haverá dúvida que, no contexto educacional o computador poderá ser de grande utilizada e enriquecedor do processo didático-pedagógico em prol de um ensino e aprendizagem, onde os alunos passem a ter maior objetividade para com o ensino, tendo um maior envolvimento e comprometimento. Mas não só será parte da satisfação do alunado, já que a grande maioria das crianças e jovens já interagem com esse meio tecnológico, mas também, enriquecedor da prática do professor, do seu exercício de dar aulas, se permitindo a integrar esse novo modelo pedagógico e metodológico, para que as aulas se tornem prazerosas e atinja os resultados por ela almejados.

O quarto ponto da nossa análise corresponde a questão de nº 06, que questiona se na escola onde lecionam os professores recebem orientação, qualificação para lidar com as novas tecnologias. Diante deste questionamento, o gráfico 3 releva o posicionamento dos professores em termos quantitativos.

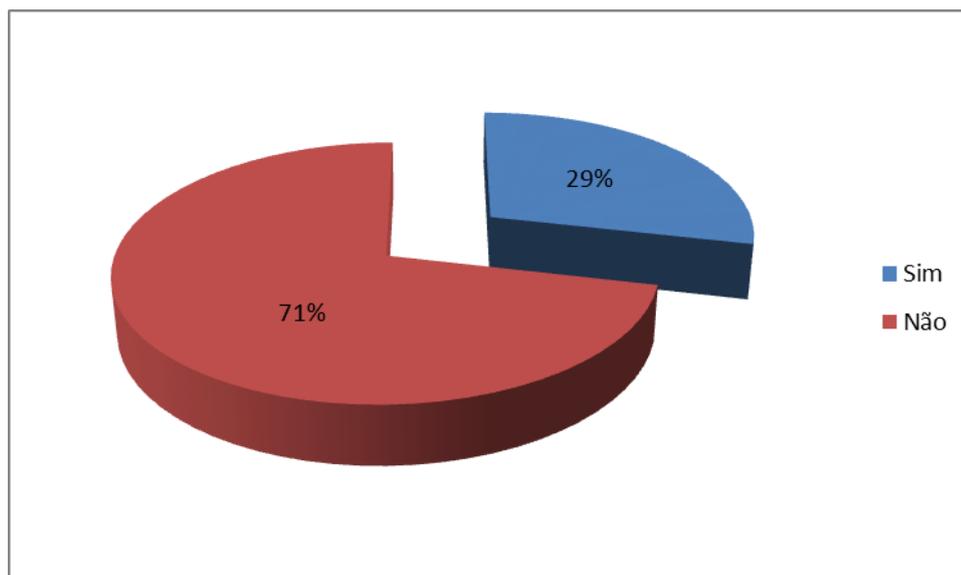


Gráfico 3. Distribuição dos participantes quanto a receberem, na escola onde trabalham, orientação e qualificação para lidar com as novas tecnologias.

O gráfico 3, acima aludido releva que, a maioria dos participantes do estudo, 71%, responderam que não recebem orientação e qualificação para lidar com as novas tecnologias. Apenas 29% dos sujeitos informaram que recebem essas orientações.

Esses dados demonstram que os professores sentem-se sozinhos nesta empreitada frente aos novos recursos tecnológicos os quais estão tomando conta dos vários espaços institucionais, como é o caso das empresas, dos lares e até mesmo da instituição escolar. Contudo, esse processo de inserção não ocorre de forma linear em todos esses setores.

No caso da escola ainda é um processo lento, que causa espanto para alguns professores que já estão há muito tempo em sala de aula, acostumados com os métodos tradicionais e que diante dessas novas concepções metodológicas não se sentem confortáveis, exatamente por não conseguirem lidar com esses recursos que por sinal, já é dominado pelas novas gerações.

Diante disto, torna-se imprescindível que as escolas promovam cursos de qualificação e orientação para que os professores possam se sentir seguros, confiantes de que serão capazes de manusear os novos recursos com eficiência e eficácia.

O quinto posicionamento dos professores escolhidos para análise referencia a questão de nº 07 do instrumento de coleta de dados, onde os mesmos foram

indagados a responderam acerca da escola onde lecionam desenvolver algum projeto no sentido de melhorar o ensino e a aprendizagem através do uso das novas tecnologias, citando para tanto exemplos.

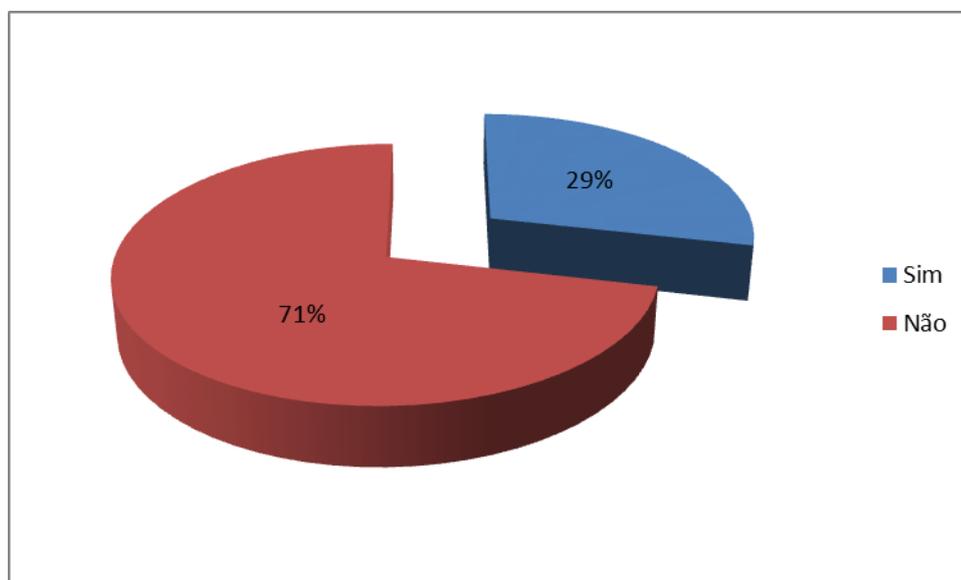


Gráfico 4. Distribuição dos participantes quanto a escola onde lecionam desenvolverem algum projeto no sentido de melhorar o ensino e a aprendizagem através do uso das novas tecnologias

De acordo com os dados do gráfico 4, no que concerne a questão de projetos voltados a melhoria do ensino e aprendizagem, a maioria, 71% informam que a escola onde trabalha não desenvolve nenhum projeto nesse sentido e, 29% disseram que sim, a escola desenvolve projetos voltados para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

É de suma importância compreender os fatores negativos aos quais a falta de projetos no âmbito das escolas tem contribuído para a não inserção do computador na prática didático-pedagógica do professor. A escola precisa estar atenta a estes pressupostos, oferecendo meios e possibilitando a conexão dos professores com essa nova tecnologia, em prol do enriquecimento e dinamicidade das aulas. Estas iniciativas devem partir da gestão escolar. O professor deve ser o mentor de suas próprias ideias, além do mais é o maior conhecedor das possíveis dificuldades que tem em lidar com esses recursos, principalmente para fins de dar aula, passar os conteúdos, fazer essa assimilação entre o livro didático e a ferramenta internet.

O sexto ponto destacar a análise da questão de nº 09 a qual traz como enfoque aos professores, as dificuldades que os mesmos apontariam para que outros professores não façam uso do computador como instrumento pedagógico em sala de aula. É o que demonstra o gráfico 5 a seguir.

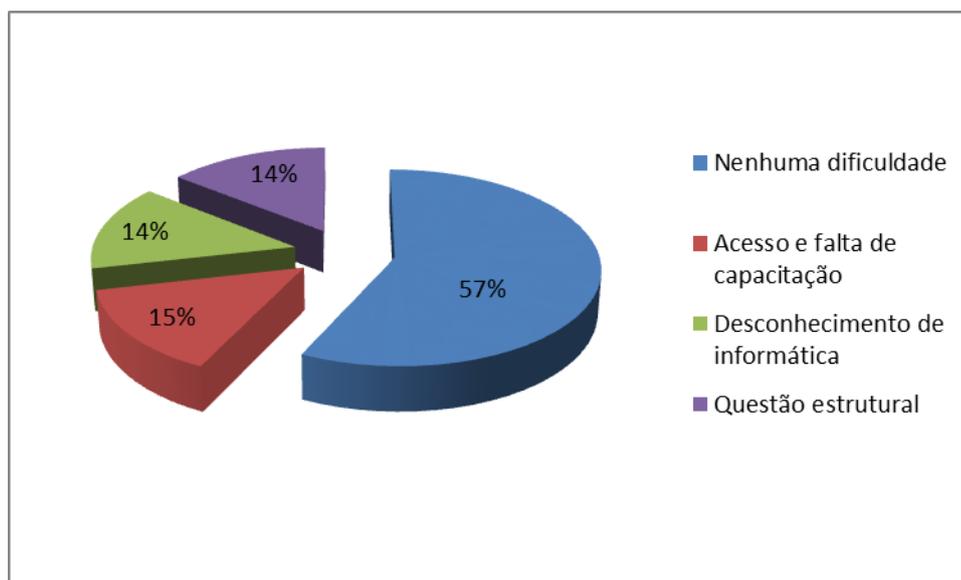


Gráfico 5. Distribuição dos participantes quanto às dificuldades para que alguns professores não façam uso do computador como instrumento pedagógico em sala de aula

Conforme expõe o gráfico 5, a maioria dos sujeitos participantes do estudo disseram não terem nenhuma dificuldade em relação ao uso do computador no contexto de sua prática. 43% dos sujeitos disseram que a dificuldade é o acesso e a falta de capacitação, o desconhecimento de informática e a questão estrutural.

Não há dúvida que diante das respostas dadas pelos professores, cujas implicações consistem ao uso do computador na sala de aula, parecem ser de ordem administrativa, tendo em vista a falta de acesso aos meios informatizados, à falta de qualificação e a questão estrutural, intrínseca e extrinsecamente ligadas ao fato de não haver políticas públicas mais eficientes para dá a devida valorização que o uso do computador pode ter no exercício profissional do professor.

As escolas nas últimas décadas estão sendo contempladas com laboratório de informática. No entanto, em muitas escolas este não funciona por falta de espaço adequado, por falta de instalações elétricas viáveis, entre outros. Todavia, o professor não pode ficar a espera de soluções para resolver esses problemas de ordem estrutural, ele deve por si só, buscar esses meios, os subsídios necessários

para sua qualificação, para as melhorias pessoais e profissionais, pois, o professor precisa inovar as suas práticas e vai em busca destas capacitações, não só enriquecerá o exercício de sua profissão, como também trará para si conhecimentos e desafios.

A última questão escolhida para análises foi a de nº 10 que indaga junto aos participantes, o que seria possível desenvolver para que estes passem a utilizar o computador em suas aulas.

Para melhor disposição dos dados colhidos com esse questionamento, as respostas foram transcritas, adotando-se como critério de identificação dos participantes, os mesmos do item 3.

“Eu não gostaria de usar os computadores em sala, pois eu gosto só para uso de pesquisa em casa e fazer surpresas com textos e atividades para a turma”. (PROF. I).

“Incentivar mais e orientar”. (PROF. II)

“No caso da nossa escola, o apoio do governo, priorizando a informática na escola”. (PROF. III)

“Deveria ter profissionais qualificados, através de projeto para auxiliar os professores com cursos de capacitação e que fosse obrigatório o uso de computadores em sala de aula”. (PROF. IV)

“Seria necessária à aquisição de projetos elaborados pelo governo para implantação de computadores em sala de aulas e cursos de capacitação adequados para os professores”. (PROF. V)

“Disponibilizar estes recursos tecnológicos para a execução e desenvolvimento do aluno”. (PROF. VI)

“Já que a escola dispõe de um laboratório de informática, deveria ser assistido com políticas educacionais que viabilizassem a capacitação dos professores, para melhorar o ensino-aprendizagem”. (PROF VII)

Pelo que pode-se observar nas falas da maioria dos professores a iniciativa de adotar o uso do computador na sala de aula deve partir dos governantes, onde estes deveriam investir em mão de obra qualificada, promover cursos para os

professores se capacitarem e se aperfeiçoarem e só a partir de então, o professor estaria apto a introduzir o computador no seu cotidiano de sala de aula.

É bem verdade que os governantes já estão tomando essa iniciativa de disponibilizar computadores para as escolas, criando assim os laboratórios de informática. Todavia, o que não está acontecendo é exatamente a qualificação dos profissionais, a contratação de um profissional qualificado para auxiliar os professores e, mas contundente ainda, é o fato de que, as escolas, em sua grande maioria (principalmente as pertencentes a rede municipal de ensino) não possuem espaços adequados, força elétrica apropriada para a instalação destes laboratórios, mas mesmo assim, os computadores são enviados para estas escolas que os deixam encaixotados.

Outro ponto muito importante de ser salientado é o fato de que muitos professores também não se esforçam muito em buscar esse aprimoramento, essa capacitação, aguardando tão somente a iniciativa dos governos. Também tem aqueles professores que por já estarem próximo de sua aposentadoria não dão o devido valor a aprender como manusear esses novos recursos tecnológicos, como é o caso do computador. Então, são vários os fatores que vem contribuindo, negativamente, para que o computador faça parte do processo didático-pedagógico da prática docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos tempos muito tem se discutido sobre o modelo pedagógico e a prática do exercício da docência, tanto nas séries iniciais como no ensino superior. Um dos pilares destas discussões está nas interfaces de um modelo arcaico, ultrapassado, o qual já deveria ter sido superado, em se tratando de educação e de formação. Espera-se que as escolas assim como as academias de nível superior insiram-se num contexto moderno já que nestas instituições de ensino a práxis é a formação de cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seu papel na sociedade de um modo em geral.

As coisas estão mudando, seja nos aspectos sociais, culturais, políticos e financeiros; seja na instituição sociedade, familiar ou educacional. O fato é que estamos vivenciando a transformação em uma sociedade moderna, informatizada. Os computadores têm ocupado diversos espaços, podendo citar em bancos, em supermercados, em lojas, consultórios, casas de saúde, entre outros. E diante disto, não poderia acontecer diferente com a instituição escolar, mas infelizmente é o que podemos visualizar, escolas ainda na soberba de uma prática pragmatizada pelos viés das tradições.

Sobre essa visão e com base na literatura pesquisada e na pesquisa de campo, pode-se dizer ser necessário urgentemente que muitos agentes públicos mudem a sua mentalidade e passem a compreender que somente por meio de uma educação de qualidade conseguiremos tornar essa nação grandiosa, importante social e culturalmente.

É preciso fazer uma ampla reflexão no tocante as inevitáveis inserções técnico-científicas para a construção de uma sociedade do conhecimento, uma sociedade, cujas relações humana /humano e humano/máquina se tornem pilares mantedores das riquezas intelectivas, nos tornando uma sociedade crítica, pensante, uma sociedade tecnológica, assumindo responsabilidades que desde o lar, passando pelas escolas, através da mediação feita pelo professor, possibilite a concretização desse processo inovador, que é a inserção do computador no contexto da sala de aula. No entanto, faz-se necessário a adoção de políticas que venham a fortalecer esses laços de compartilhamento entre humanos e tecnologia.

À primeira vista, as novas tecnologias da informação já poderiam estar sendo utilizadas em larga escala nas escolas, como um dos caminhos mais lógicos e tranquilos para aumentar a eficiência e a qualidade de ensino. Mas, como é possível perceber, mesmo os professores se posicionando favorável a essa inserção técnico-didático-pedagógica, na prática não é tão simples, inúmeros fatores se apresentam contrários a essa iniciativa inovadora, como as condições organizacionais e administrativas que são precárias e não coadunam com um momento de crescimento técnico-científico, tornando esse processo de construção de novas metodologias bastante complicado.

Diante destas constatações, o presente estudo traz como contribuições um olhar crítico e reflexivo das questões tecnológicas no espaço escola, mas precisamente, nas salas de aula e como instrumento do professor para auxiliá-lo a ministrar sua prática docente. Contudo, cabe às escolas organizar uma estrutura que dê oportunidade e não apenas aos responsáveis pelo laboratório de informática.

Sobre a ótica das informações encontradas na literatura como no estudo de campo, é possível descrever que o mundo moderno, globalizado exige que paradigmas sejam rompidos. O computador é neste universo técnico-científico uma das principais ferramentas de auxílio a modernidade, através do mesmo é possível desencadear um novo e dinâmico sistema educacional, uma vez que atua no espaço escolar possibilitará moldar velhas estruturas de ensino e aprendizagem, estruturando, potencializando e fortalecendo ideias e ideais transformadoras, promissoras de uma concepção centrada nas conquistas e nas relações humanas para consigo mesmo e para com as tecnologias. Essa predição transformará a escola num espaço vivo de produção, recepção e socialização de conhecimentos.

Então, devemos indagar, o que esperamos do computador na sala de aula. O computador não é só um instrumento onde as pessoas jogam e interagem por meio das redes sociais ou navegam pela internet a fim de encontrar trabalhos prontos e acabados.

Neste contexto, o presente trabalho poderá ser uma fonte bibliográfica para a produção de trabalhos acadêmicos futuros, ou até mesmo para subsidiar o desenvolvimento de projetos nesta linha de pesquisa, que é a inserção do computador no processo ensino e aprendizagem, como uma ferramenta, nessa nova era globalizada, para auxiliar a prática do professor, bem como, para dinamizar,

tornar mais prazeroso o ensino, fazendo com que alunos e professores medeiam conhecimentos a partir de uma ampla fonte de informação e formação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E. B. **Tecnologias na Educação**: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. Bolema, Rio Claro (SP), ano 21 no. 29, 2008.

ALTOÉ, Anair. O desenvolvimento da informática aplicada no Brasil. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luisa Furlan; TERUYA, Tereza Kazuko (Orgs.). **Educação e novas tecnologias**. Formação de professores – EAD, Maringá, PR: EDUEM, nº 16, 2005

BERNINI, E.A. **A informática a Serviço da Educação**. 2011. Monografia (Especialização em Mídias Integradas na Educação) - Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010

CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação**: representações sociais do cotidiano. São Paulo: Cortes, 2002.

COSTA, A. R. F. et al. **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos**. 1 ed. Alagoas: UFAL, 2002.

FUGIMOTO, Sonia Maria Andreto; ALTOÉ, Anai. **O computador na sala de aula**: o professor de educação básica e sua prática pedagógica. Universidade Estadual de Maringá, abril de 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Original, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a Prática**. Maceió: Edufal, 2002.

MASETTO, Marcos. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia, In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, Moran, J.M., Masetto, M.T., Behrens, M.A.,

SP:Papirus, 13ª ed. 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23º ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORIN, E.; LE MOIGNE, J. L. **A inteligência da complexidade**. 12ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2008.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PÁDUA, E.M. M. **Metodologia da pesquisa, abordagem teórico – Prático**. 12 Ed. São Paulo: Papirus, 2006.

ROSA, Sanny S. da. **Construtivismo e mudança**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VALENTE, José Armando (org). **O computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Termo de consentimento livre e esclarecido

**Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto: AS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS SÉRIES INICIAIS: O COMPUTADOR COMO RECURSO NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

Pesquisador responsável: Mayara Kelly Batista Rolim

Eu _____, residente na _____, fui informado (a) que este projeto trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que tem como objetivo Analisar como o computador pode ser usado pelo professor para ministrar os seus conteúdos em sala de aula. e a qual será realizada na Escola Desembargador Boto Menezes – Cajazeiras –PB.

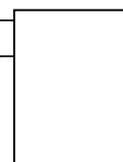
Após ler e receber explicações sobre a pesquisa tive assegurados os meus direitos de obter resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa. Tive assegurado também o direito de retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, bem como, a não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade e meu anonimato. Os resultados da pesquisa só serão utilizados para fins científicos. Caso deseje, eu posso procurar esclarecimentos junto à pesquisadora.

Após obter as informações necessárias sobre o projeto de pesquisa, declaro estar ciente do conteúdo deste Termo e desejar participar do projeto/ou autorizar que participe da pesquisa.

Cajazeiras – PB, ____ de _____ de _____.

Nome do sujeito/ou do responsável: _____
Assinatura: _____

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisa):
Testemunha 1:
Nome: _____
Assinatura: _____
Testemunha 2:
Nome: _____
Assinatura: _____



Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

01. Qual a sua opinião com relação ao uso do computador como instrumento pedagógico? Por quê?

02. Diante disso, você faz uso do computador nas suas aulas? Por quê?

03. Você conhece algum colega de profissão que discorda da utilização do computador como instrumento pedagógico em sala de aula?

() Sim () Não

Se, Sim, que motivos este alega para não fazer uso do computador em sala de aula?

04. Na sua opinião, o uso do computador como instrumento pedagógico poderá melhorar a qualidade do ensino? Justifique.

05. Com o desenvolvimento tecnológico você acha o computador possa vir a substituir o professor? Justifique.

06. Na escola que você trabalha os professores recebem orientação, qualificação para lidar com as novas tecnologias? Justifique.

07. A escola tem desenvolvido algum projeto no sentido de melhorar o ensino aprendizagem através do uso das novas tecnologias? Quais as principais dificuldades encontradas?

08. De que maneira o computador pode auxiliar o professor não façam o uso do computador como instrumento pedagógico em sala de aula?

09. Que dificuldades você apontaria para que alguns professores não façam uso do computador como instrumento pedagógico em sala de aula?

10. O que seria possível fazer para que todos professores utilizassem o computador em suas aulas?

11. Qual a sua opinião com relação a distribuição de computadores e Tablet para os alunos e professores?